

2021

1º Semestre



Módulo Discursivo

BLOCO 2

- Redação

VESTIBULAR  **FGV**

UNIFICADO

22/11/2020

REDAÇÃO

Texto 1

Não é exato, como aliás já são poucos os que pretendem, que a Democracia possa se salvar como fórmula política, apenas mediante o apego a certos ideais jurídicos, que deram expressão adequada, em outras épocas, a formas então válidas de supremacia social. Também não é certo, como muitos ainda querem crer, que o futuro da Democracia dependa apenas do desenvolvimento econômico, e que o seu fortalecimento possa se medir no crescimento da renda nacional ou do seu índice per capita. O crescimento da renda nacional, mesmo quando se processa a uma taxa superior à do aumento demográfico, pode reverter, graças à má distribuição social da riqueza, em benefício de setores limitados da população, e agravar temporariamente, em vez de atenuar, as tensões sociais internas, que comprometem a estabilidade das instituições democráticas e dela fazem um poderoso instrumento, não a serviço da reconciliação, mas a serviço da opressão.

F. C. de San Tiago Dantas.

Texto 2

A democracia, como ideologia e como prática, pode, é bem verdade, servir ao capitalismo. Mas ela é sempre, ao mesmo tempo, uma arma muito perigosa para os poderes dominantes. Pela simples razão de que, no fundo, menos do que exprimir o sistema econômico ou possibilitar a dominação de classes ou grupos de privilegiados, a democracia tem um impulso próprio e, nesse sentido, representa um vetor de oposição virtual a uma forma social em que predomina a desigualdade. Mesmo se deformada, a democracia tem como princípio a igualdade, e nesse sentido ela é virtualmente — e, sob certas condições, efetivamente — uma força de oposição ao capitalismo, já que o princípio deste é a desigualdade.

Ruy Fausto.

Texto 3**Desigualdade é ameaça à democracia, diz Piketty**

– O senhor escreve que a desigualdade é uma ameaça à democracia. Vivemos numa democracia de plutocratas*?

– É uma ameaça verdadeira. O capitalismo do século 21 traz extrema desigualdade. Até certo ponto, essa extrema desigualdade pode trazer riscos para as instituições democráticas. Outra ameaça é a resposta nacionalista. Sempre quando não conseguimos resolver os problemas sociais é tentador achar alguém para culpar: trabalhadores estrangeiros, outros países, a Alemanha, a China. É preciso discutir uma taxa adequada para assegurar benefícios gerais. Senão, correremos sérios riscos. A batalha política é muito complicada. As pessoas precisam entender as opções que existem e é importante discuti-las, discutir sobre taxação.

– O sr. defende a ideia de uma taxa progressiva global para o capital. No passado, como mostra o seu livro, guerras e revolução foram cruciais para que governos decidissem taxar os ricos e melhorar a distribuição de riqueza. Somente guerras e revoluções podem mudar a situação atual?

– Sou muito mais otimista. Penso que as instituições democráticas podem responder ao avanço da desigualdade e fazer instituições educacionais e fiscais mais inclusivas e progressivas. Mas para isso acontecer precisamos de mais transparência sobre renda e riqueza. Essas são questões que dizem respeito a todos, não apenas a economistas.

Entrevista de Thomas Piketty a Eleonora de Lucena, **Folha de S. Paulo**.

* “plutocratas”: relativo a plutocracia, sistema político no qual o poder é exercido pelo grupo mais rico.

Texto 4***A desigualdade social e a erosão da democracia***

Num painel de discussão realizado pelo FMI em 19 de abril de 2019, cuja temática era “Income Inequality Matters”, Christine Lagarde trouxe algumas informações relevantes. De início, Lagarde afirmou que o grande desafio da atualidade é fazer com que o crescimento econômico seja mais inclusivo. Além disso, a presidente do FMI declarou que a desigualdade em níveis extremos prejudica o crescimento, mina a confiança e alimenta as tensões políticas. Pinelopi Goldberg, economista chefe do Banco Mundial, por sua vez, comentou que a desigualdade é, provavelmente, o problema mais grave das economias avançadas no mundo contemporâneo. A economista lembrou que a desigualdade em níveis extremos produz inquietação social, e citou a Revolução Francesa e a Revolução de Outubro como marcos emblemáticos de um cenário desolador no que diz respeito à concentração da riqueza.

As evidências se acumulam há décadas: não há mais como justificar que os patamares atuais de concentração da renda e da riqueza podem ser benéficos para a economia ou para a sociedade. Portanto, cumpre indagar: se não há argumentos sólidos que justifiquem a manutenção dos níveis atuais de desigualdade social, qual é o grande obstáculo que nos impede de transformar essa situação e superar esse grave problema?

Tomás Rigoletto Pernías, **Le Monde Diplomatique Brasil**.

A exacerbação da desigualdade de renda, reconhecida por estudiosos e gestores dos mais variados quadrantes ideológicos, trouxe de volta, em novo patamar, a questão das confluências e contradições entre democracia e desigualdade social. Desse assunto, tratam os textos acima reproduzidos. Com base nas ideias neles contidas, bem como em outras informações que julgue pertinentes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema: **A desigualdade social constitui uma ameaça à democracia?**

(O texto deverá conter, no mínimo, 230 e, no máximo, 430 palavras digitadas.)